

GRUPO DE ESTUDO

Motrivivência Ano XVIII, Nº 26, P. 141-152 Jun./2006

ESPORTE E SOCIEDADE

George Saliba Manske ¹;
Alex Ferrari; Franciele Orsi; Johnny Laszuk; Lindomar Postai ²

Resumo Abstract

Apresentamos, neste texto, o grupo de estudos "Esporte e Sociedade", pertencente ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES. Tendo o esporte em suas diferentes manifestações sociais como eixo central das problematizações realizadas no âmbito acadêmico deste grupo de estudos, discutimos, a partir de uma perspectiva cultural, a pluralidade das manifestações esportivas, tematizando criticamente aquelas ênfases sobre o esporte tidas como hegemônicas. Além destas problematizações procuramos discutir, também, os modos pelos quais o

We presented, in this text, the group of studies "Sport and Society", belonging to the course of degree in Physical Education of the IBES. Tends the sport in your different social manifestations as central axis of the discussion accomplished in the academic ambit of this group of studies, we discussed, starting from a cultural perspective, the plurality of the sporting manifestations, thinking critically those emphases on the sport had as principal. Besides these we tried to discuss, also, the manners for the which the sport in the actualy is

¹ Licenciado em Educação Física e Mestre em Educação pela UFRGS. Coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES. Coordenador do Grupo de Estudos e Projeto de Extensão "Esporte e Sociedade".

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES. Integrante do Grupo de Estudos e Projeto de Extensão "Esporte e Sociedade".

esporte na contemporaneidade é concebido como uma ferramenta social, que serve para atender a diferentes demandas sociais. A partir destas discussões teóricas oriundas de nosso grupo de estudos elaboramos um projeto de extensão à comunidade blumenauense, o qual possui como objetivos centrais desenvolver detidamente os aspectos ora levantados em nossas discussões acadêmicas.

Palavras-chave: Esporte, cultura, sociedade.

conceived as a social tool, that is to assist to different social demands. Starting from these theoretical discussions originating from of our group of studies we elaborated an extension project to the community blumenauense, which possesses as central objectives to develop for now the aspects lifted up in our academic discussions.

Key-words: Sport, culture, society.

Contextualizando as ações

Quais as finalidades das práticas esportivas na contemporaneidade e de que modo são utilizadas?

A partir destes questionamentos vimos desenvolvendo uma série de discussões em nosso âmbito acadêmico no curso de Licenciatura em Educação Física do IBES. Estas discussões se referem à disci-

plinas do curso de graduação³, a projetos de extensão⁴ e a grupos de estudos temáticos⁵. Tais empreendimentos teórico-práticos também já foram realizados em outros espaços e tempos acadêmicos por participantes de nosso Grupo de Estudos, os quais subsidiam e delineiam nossas problematizações iniciais (MANSKE, 2006; 2006a).

³ Referimo-nos à disciplina “Estudos Independentes em Núcleos Temáticos I”, do primeiro semestre do curso, a qual tem como foco principal discutir criticamente as diferentes articulações do esporte na contemporaneidade, dando especial ênfase em sua produção histórico-cultural e aos modos como estas articulações acabam por atribuir significados específicos às práticas ditas esportivas, como por exemplo, nos casos das articulações de sentidos entre esporte e saúde, esporte e rendimento, esporte e lazer, esporte e jogos, esporte e políticas públicas e outras produções culturais vinculadas às práticas esportivas.

⁴ Referimo-nos ao Projeto de Extensão “Esporte e Sociedade”, desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Educação Física do IBES em conjunto com o Centro Educacional Pedro II, do Estado de Santa Catarina, na cidade de Blumenau, o qual tem como principal ação a realização de atividades esportivas lúdicas pelos alunos da referida escola aos domingos, a fim de consolidar tais práticas como objeto de conhecimento social.

⁵ Referimo-nos ao grupo de estudo “Esporte e Sociedade”, o qual deu origem ao Projeto de Extensão acima referido e que busca problematizar os modos como o esporte e as práticas esportivas são produzidos na atualidade, assim como, as maneiras pelas quais são utilizados em seus diferentes discursos.

Discutir sobre esporte e práticas esportivas não é algo recente. Muitos autores há algum tempo vem se debruçando sobre esta temática, embora procurem abordar com ênfases distintas esta manifestação cultural, como por exemplo, as práticas esportivas escolares, ou as práticas esportivas voltadas ao lazer, ou ainda aquelas atreladas ao rendimento, e assim por diante. No entanto, embora com ênfases distintas e por vezes contraditórias, grande parte dos estudos realizados aponta para uma tendência no âmbito das produções sobre este fenômeno: é comum desenvolver estudos, pesquisas, projetos e práticas educacionais (formais e não formais) que tomem o esporte de rendimento, espetáculo ou performance como referência.

Esta afirmação não quer dizer que não haja políticas públicas, programas e investigações que se desenvolvam a partir de outras manifestações esportivas, mas sim, quer dizer que mesmo que se procure desenvolver outras possibilidades da prática do esporte estas se baseiam nos moldes do esporte rendimento e espetáculo. Mesmo que não atendam a todos os critérios que configuram um esporte de rendimento ou performance, as práticas esportivas realizadas, assim como os estudos desenvolvidos, tendem a tomar tais manifestações esportivas tidas como hegemônicas como referência.

Para percebermos tais fatos e relações basta lançarmos um olhar mais detido para tais acontecimentos, principalmente se atentarmos para os aspectos contemporâneos que envolvem o fenômeno esportivo e o considerarmos à luz de uma perspectiva cultural.

Pensar o esporte desde uma perspectiva cultural seria, primordialmente, entendê-lo como uma prática social que é produzida por sujeitos de uma mesma cultura, os quais partilham modos semelhantes de atribuir sentidos a este acontecimento. O esporte, então, passa a ser compreendido por dois aspectos inextrincáveis: um deles seria o fato de sujeitos partilharem modos semelhantes de dar significados e sentidos, através da linguagem, às práticas corporais que passam a ser configuradas como esporte; em segundo lugar estes sujeitos partilhariam, entre si e entre grupos, os significados atribuídos as práticas corporais tidas como esporte, a fim de comungarem semelhantes sentidos de um determinado evento e acontecimento social.

A fim de compreendermos um pouco mais estes aspectos constituintes do esporte enquanto fenômeno cultural seria pertinente atentarmos para algumas considerações de Stuart Hall (1997) sobre os modos pelos quais podemos realizar análises culturais. O referido autor

destaca que é necessário problematizarmos os aspectos substantivos e os aspectos epistemológicos dos objetos que investimos em nossos estudos, neste caso, os esportes. Ao comentar sobre os aspectos substantivos da cultura Hall (1997) se refere às condições materiais e empíricas que organizam "atividades, instituições, e relações culturais na sociedade", as quais afetam e condicionam - ao mesmo momento em que são condicionados por - os aspectos epistemológicos da cultura, ou seja, os modos pelos quais são produzidos os conhecimentos acerca desses processos empíricos 'reais' (HALL, 1997, p. 16).

Assim, atentar e problematizar tais aspectos culturais naquilo que se refere aos esportes vai no sentido de multiplicar as diferentes modalidades e maneiras como este fenômeno é veiculado nas sociedades, a fim de compreender as relações singulares de saberes que são estabelecidas em sua produção. Buscar recorrências atuais acerca dos temas que investimos vai no sentido de entender a relação íntima que o empírico e material como cultura possuem com os aspectos epistemológicos e de conhecimento que as culturas produzem; é entender que "tais relações são intrínsecas, são relações que não há um ponto de partida e nas quais causa e consequência se confundem também inex-

tricavelmente" (VEIGA-NETO, 2002, p. 168); é compreender que aquilo que podemos produzir como conhecimento está atrelado com as condições empíricas nas quais vivemos e que estamos imersos.

De modo a discutir essas considerações sobre análises culturais, é possível trazeremos algumas recorrências contemporâneas naquilo que se refere especificamente aos esportes. Sobre os aspectos epistemológicos, por exemplo, destacamos que alguns autores têm apontado que no âmbito acadêmico a maioria dos estudos realizados sobre esporte privilegia investigações sobre os grandes eventos esportivos, ou seja, aquelas práticas esportivas de espetáculo e de performance tidas como hegemônicas, negligenciando, desse modo, outras possibilidades de práticas esportivas em suas pesquisas, o que acarreta conclusões advindas "de observações distanciadas do espaço concreto onde o esporte acontece" (STIGGER, 2002, p. 3), como por exemplo, as práticas de lazer em parques, praias e praças nos finais de semana.

Estas produções epistemológicas de conhecimento sobre esporte, as quais o tomam em suas manifestações de espetáculo e performance, também são comentadas por Kunz (1994, p. 66), que destaca que "os estudos existentes sobre o tema esporte referem-se sem-

pre ao esporte enquanto conceito restrito". Por este conceito de esporte o referido autor comenta, tomando de empréstimo considerações de Bracht (1992, apud KUNZ, 1994) sobre o conceito de Educação Física, que o esporte, na atualidade, pode ser compreendido à luz de duas definições: o esporte no sentido restrito e no sentido amplo. Sobre o esporte no sentido restrito Kunz (1994) se refere ao esporte de caráter hegemônico na sociedade, o esporte performance e espetáculo, justamente aquele esporte que Stigger (2002) diz predominar nas investigações realizadas sobre esta prática social e corporal. Acerca do esporte no sentido amplo, Kunz (1994) procura relacioná-lo com as práticas corporais diversas, aquelas que não possuem vínculo e nem tomam como referência o esporte tido como hegemônico. No limite, o autor se refere às práticas corporais e de movimento que configuram o campo da Educação Física, e que expressões como "cultura do movimento", "mundo do movimento" ou até mesmo "atividades lúdicas" talvez melhor representassem aquilo que o autor gostaria de expressar sobre esporte no sentido amplo.

Embora procuremos pensar o esporte como àquelas manifestações corporais diversas que foram esportivizadas na Europa durante o século XIX e que, segundo Stigger

(2002), atendem a determinados critérios, como, por exemplo, incorporar elementos de especialização, quantificação, burocracia, racionalização e outros, as contribuições de Kunz (1994) são bastante valiosas para evidenciarmos, no que se refere ainda aos aspectos epistemológicos da cultura sobre esporte, o fato de que há uma prevalência do esporte no sentido hegemônico no âmbito das produções de conhecimento sobre esta temática.

Cabe ressaltar que não estamos entendendo como esporte todas as práticas corporais relacionadas à cultura do movimento. O esporte, de nosso ponto de vista, não poderia ser denominado, mesmo que no sentido amplo, como "cultura do movimento", mas sim como uma das culturas do movimento e do corpo oriundas de um determinado momento histórico-cultural. Desse modo, o esporte seria uma das manifestações da cultura do corpo e do movimento, e assim como Soares (1992), entendemos que se configura como um dos objetos de conhecimento da Educação Física, mesmo que, seguindo considerações de Bracht (1997, apud STIGGER, 2002), este tenha se tornado a expressão hegemônica das práticas corporais no âmbito da Educação Física.

Tais discussões apenas ressaltam o caráter plural e conflitivo

que existe em torno do esporte e de sua produção enquanto objeto de conhecimento, principalmente se nos detivermos em seus aspectos epistemológicos.

De qualquer modo, nos aliando mais a alguns argumentos do que a outros, o que nos interessa frisar nesse momento é o fato de que no que tange a produção de conhecimento (aspectos epistemológicos) sobre esporte, alguns autores revelam a predominância de estudos que tomam o esporte hegemônico (ou de performance, ou de espetáculo, ou no "sentido restrito") como padrão, referência e alvo privilegiado de suas incursões investigativas.

Estes aspectos epistemológicos sobre esporte, como comentamos anteriormente, conduzem e são conduzidos pelos aspectos substantivos da cultura, ou seja, as regências empíricas e materiais das práticas esportivas.

As recorrências materiais e empíricas sobre o esporte - seus aspectos substantivos - podem ser percebidas em diversos espaços cotidianos. Como bem ressalta Stigger (2002, p. 1), não é difícil percebermos estas evidências:

são as famílias que organizam seus fins de semana a partir da pro-

gramação esportiva veiculada pelos meios de comunicação de massa; são as inúmeras páginas de jornais e revistas destinadas a esta temática; são os muitos empregos e inclusive profissões direta ou indiretamente relacionadas a esta atividade; são as muitas horas de antena que, a preços astronômicos, estão voltadas para a divulgação de eventos esportivos; são os incontáveis grupos de indivíduos que despendem muito de suas vidas nas atividades das torcidas organizadas de futebol (STIGGER, 2002, p. 1, destaques do original).

Frente a estas evidências substantivas do esporte como evento cultural, não é difícil percebermos e compreendermos que a maioria das práticas esportiva ou das atividades a elas relacionadas tome como referência para suas realizações os esportes tidos como hegemônicos. Independente do local onde ocorram (escolas, parques, clubes, associações e outros) as práticas corporais vinculadas ao esporte tem como referência àquelas práticas esportivas de espetáculo ou performance, embora haja aproximações e distanciamentos destas práticas com aquelas tidas como hegemônicas de acordo com o local e os sujeitos que a praticam. O que cabe ressaltar é que mesmo que não sejam realizadas exatamente idênticas ao esporte espetáculo, as ati-

vidades esportivas diversas o tomam como referência, o que acaba por produzir, conduzir e influenciar com sentidos específicos (vinculados às ações hegemônicas esportivas) as ações realizadas pelos sujeitos.

Diante desse quadro cultural do esporte – epistemológico e substantivo – e aliando-nos aos argumentos dos referidos autores, entendemos que sejam necessárias ações que sejam balizadas por uma política do conhecimento que procure desenvolver e produzir práticas esportivas que não estejam vinculadas ao esporte tido como hegemônico, e consigam, desse modo, pluraliza-las, desenvolvendo, principalmente, manifestações lúdicas e contra-hegemônicas deste fenômeno sócio-cultural.

É inserido nestes argumentos e modos de compreensão do fenômeno esportivo enquanto cultura, que por ser produzido em meio às relações sociais é potencialmente possível de ser re-significado e produzido de outro modo, que elaboramos um Projeto de Extensão à comunidade blumenauense, o qual possui o mesmo nome do Grupo de Estudos que serviu como espaço de fecundação de ações a serem propostas e desenvolvidas. Este Projeto de Extensão possui dois objetivos centrais, os quais foram possíveis de serem elaborados mediante as discussões realizadas no Grupo

de Estudos no âmbito acadêmico do IBES. Frente, então, ao quadro cultural recém exposto, balizamos a construção do primeiro objetivo do projeto, qual seja, “desenvolver e construir culturas da prática esportiva lúdica na comunidade envolvida nas atividades do projeto”, a fim de promover como uma política de conhecimento na área da Educação Física a pluralidade e a heterogeneidade do fenômeno esportivo.

A partir desta explanação podemos ir um pouco mais adiante em nossos argumentos, e assim desenvolvermos o segundo objetivo do referido Projeto de Extensão, contextualizando, ao leitor, a discussão teórica que permitiu-nos elaborar sua construção.

Estamos afirmando que os esportes são uma produção cultural, e que em seus aspectos epistemológicos e substantivos tomam como referência para sua realização o esporte performance e de espetáculo, aqueles tidos como hegemônicos. Sendo os esportes produções culturais, isto que vimos realizando se configura, também, como ações que atuam em sua produção de sentidos e de significados na sociedade. No entanto, em nossos estudos e projetos, buscamos discutir criticamente estes elementos.

Numa disciplina do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física do IBES, intitulada

Estudos Independentes em Núcleos Temáticos I (EINT I), vimos problematizando as diferentes articulações do esporte com temas diversos na atualidade, a fim de explorar o caráter transitório, construído e conflitivo que atua em sua produção. Desse modo, através das discussões de alguns autores, procuramos discutir articulações dos esportes com saúde (FRAGA, 2006), com Lazer (STIGGER, 2002), com Jogos (BRUHNS, 1996), com Escola (CAPARROZ, 1997 e KUNZ, 1994), com Rendimento (BORIN, 1999), com Políticas Públicas (LINHALES e PEREIRA F^o, 1999), com Dança (FIAMONCINI, 1999), com Lutas (FALCÃO, 1998; PEREIRA F^o e DAMÁSIO, 1997), com Ética e Estética (WELSCH, 2001), entre outros. A partir destas discussões procuramos compreender dois elementos: 1) o modo como o esporte é produzido e articulado a uma temática específica e 2) que sentidos e efeitos de verdade essa articulação acaba por produzir e que significados passa a veicular enquanto fenômeno cultural.

Balizado por estas discussões, procuramos desenvolver a seguinte questão: quais são as utilizações possíveis dos esportes na contemporaneidade e como tais utilizações são postas em funcionamento?

Dentre os inúmeros discursos envolvidos nas práticas esportivas atu-

ais, é possível destacar, por exemplo, seus efeitos benéficos à saúde, a positividade de suas realizações frente aos hábitos de lazer e ao alívio das tensões semanais causadas pelo trabalho, o desenvolvimento de sujeitos escolares, a re-educação de sujeitos tidos como marginais à sociedade, o desenvolvimento de talentos desportivos olímpicos e de alta performance, a disciplinarização e controle dos corpos, os modos de governo contemporâneos através das Políticas Públicas, e inúmeros outros discursos nos quais distintos elementos se apóiam e utilizam o esporte para veicular sentidos específicos.

De qualquer modo, em qualquer um destes discursos, o esporte acaba sendo um meio pelo qual se chega a outros elementos, como por exemplo, discursos que garantem que o esporte é um meio de educação, ou um meio de controle, ou um meio de ficar com o 'corpo em dia', ou um meio de afastar sujeitos da violência e das drogas, ou um meio de desenvolver a liderança e o protagonismo, ou ainda um meio de lazer e outras tantas possibilidades de utilização deste fenômeno – diríamos 'ferramenta social'? – denominado esporte. Nesses discursos, o esporte sempre é um meio, uma ferramenta social. Mas não poderia ser ele, também, um conhecimento, ou seja, não poderia ter o esporte uma finalidade em si mesmo?

Antes de discutir esta questão gostaríamos, neste momento, de ressaltar que não é nosso propósito dizer que esta ou aquela ação é mais pertinente ao esporte, ou ainda, que determinada ação realmente deve ser o foco das práticas esportivas. Nos interessa, pelo contrário, tornar problemáticas todas estas manifestações culturais vinculadas ao esporte, a fim de discutir seu caráter plural para, depois, construí-lo com sentidos não-hegemônicos e diversos, sem desconsiderar os fatores benéficos que a prática esportiva pode proporcionar a sociedade, mesmo que este não seja o foco destas discussões.

Não é difícil percebermos os distintos modos de utilização dos esportes, o qual, por vezes, surge quase como um elemento salvador da sociedade, carregando consigo elementos de um salvacionismo social. Podemos perceber isso, inclusive, nas próprias políticas nacionais de desenvolvimento do esporte propostas para a sociedade brasileira.

O Ministério do Esporte, em sua Política Nacional, propõe o esporte nacional em quatro níveis de realização, a saber, Esporte Social (instrumento de inclusão social), Esporte Educacional (voltado para a formação escolar do indivíduo), Es-

porte de Alto Rendimento (voltado para produzir atletas) e Esporte Recreação e Lazer (desenvolvimento da qualidade de vida, bem-estar e saúde)⁶. Embora separados por níveis, as ações propostas pelo Ministério para a realização do esporte o tomam como uma ferramenta social, e não como um objeto de conhecimento cultural em si mesmo, o qual pode, eventualmente, atender a outras exigências sociais, tal como o desenvolvimento humano e social, mas que não são estas ações sua finalidade de existência primeira.

Este modo de conceber o esporte como uma ferramenta ou um meio de se desenvolver outros aspectos é utilizado pormenorizadamente na referida proposta ministerial, que elenca uma série de argumentos sobre os benefícios do esporte, tais como aspectos positivos que o esporte traz para a sociedade e seus indivíduos (solidariedade, respeito, autoestima, disciplina, vida, tolerância, capacidade e etc), os aspectos negativos que o esporte evita (doenças, criminalidade e uso de drogas) e outros elementos que o esporte desenvolve (saúde, aptidão física, lazer, educação, inclusão social)⁷

Novamente ressaltamos que não discordamos dos possíveis

⁶ Disponível em <http://www.redegoverno.gov.br> Acesso em 11 de setembro de 2006.

⁷ Idem nota 4.

benefícios das práticas esportivas para indivíduos e sociedade, em suas diferentes manifestações. O que nos interessa discutir a partir destes elementos é o fato de que quase a totalidade dos discursos que versam e produzem saberes sobre os esportes - desde as diferentes articulações que vimos investindo academicamente sobre ele (como, por exemplo, a disciplina de EINT I) e mesmo nas Políticas Públicas Nacionais (Ministério do Esporte) - o concebem como uma ferramenta social e não como objeto de conhecimento do ser humano em sociedade, o qual possui finalidade e existência em si mesmo.

A partir destas discussões e considerações oriundas do Grupo de Estudos do qual fazemos parte no âmbito acadêmico do IBES, elaboramos o segundo objetivo do Projeto de Extensão antes referido, qual seja, "fomentar a construção do esporte como um objeto de conhecimento sócio-cultural que atua na formação de sujeitos".

Afirmar que o esporte atua na formação de sujeitos não é a mesma coisa que dizer que serve, exclusivamente, para a formação de sujeitos, mas sim, é argumentar que o esporte é em si mesmo um modo de conhecimento, e por isso forma sujeitos, não para outros aspectos da vida social (mesmo que não negligenciamos isto), mas sim, que forma su-

jeitos de um determinado conhecimento cultural, a saber, sujeitos esportivos. O esporte, portanto, como conhecimento sócio-cultural.

Foi a partir destas discussões que pensamos, então, que um Projeto de Extensão pudesse atender como objetivos principais os seguintes elementos: 1) pluralizar a prática esportiva e produzi-la em outros moldes que não aqueles hegemônicos e 2) procurar conceber o esporte como objeto de conhecimento cultural que tem finalidade em si mesmo.

Mesmo tendo como objetivos gerais do Projeto de Extensão os elementos antes destacados, procuramos incorporar, também, elementos sociais contemporâneos vinculados ao esporte, ou seja, elementos que o esporte pode desenvolver, mas que não são de modo algum sua finalidade de existência, mas sim, possibilidades específicas de desenvolvimento a partir das práticas esportivas, as quais nomeamos de objetivos específicos. Dentre os tantos citados, trazemos como exemplo os seguintes: "trazer para os alunos experiências que venham acrescentar conhecimento no seu currículo escolar; promover a integração entre os sujeitos envolvidos, consolidando um ambiente coletivo e de convivência que contemple e desenvolva o respeito e o compromisso entre os parti-

cipantes; proporcionar, a partir das práticas realizadas, a construção de hábitos de lazer saudáveis e lúdicos aos participantes; desenvolver ações democráticas e a consolidação de valores sociais, os quais fomentarão a prática do exercício de cidadania dos sujeitos envolvidos na própria construção e re-elaboração do projeto", entre outros.

Pensamos que a construção do referido Projeto de Extensão ao estar articulado e ser pensado organicamente num Grupo de Estudos de âmbito acadêmico é, de fato, a evidência da impossibilidade dicotômica que comumente se procura estabelecer entre teoria e prática. Nos parece, isso sim, a possibilidade de realização de diferentes ações conjuntas que atuam na construção de conhecimento social e que, potencialmente, age como uma política de conhecimento na produção de novos e diferentes significados culturais atrelados ao fenômeno esportivo, configurando-o como uma superfície de problematização para discussões futuras que o tomem como objeto de estudo central a ser investigado, e quiçá, transformado socialmente.

Referências

- BORIN, J. Educação Física/Esporte e Rendimento de Alto Nível. In: GOELLNER, S. (org). Educação Física/Ciências do esporte: Intervenção e Conhecimento. Florianópolis, 1999.
- BRUHNS, H. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. *Motrivivência*. Dez, 1996. p. 27-40.
- CAPARROZ, F. Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola: a Educação Física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997.
- FALCÃO, J. A esportivização da capoeira: uma análise histórico-crítica. Congresso Brasileiro de história do esporte, lazer e Educação Física. Anais... 1998.
- FIAMONCINI, L. Dança: esportivizada ou expressiva? Uma análise sobre a influencia da indústria cultural. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999. Anais... Florianópolis, UFSC, 1999.
- FRAGA, A. Promoção da vida ativa: nova ordem físico-sanitária na educação dos corpos contemporâneos. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na Educação Física. Blumenau (SC): Edibes, 2003.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Porto Alegre: Educação & Realidade, v.22, n.2, p. 15-46, 1997.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LINHALES, M.; PEREIRA FILHO, J. Intervenção, conhecimento e

- mudança: a Educação Física, o Esporte e o Lazer nas políticas públicas. In: GOELLNER, S. (org). Educação Física/Ciências do esporte: Intervenção e Conhecimento. Florianópolis, 1999.
- MANSKE, G. Um currículo para a produção de lideranças juvenis na Associação Cristã de Moços de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Dissertação (mestrado em Educação) – PPGEd., Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- _____. Cultura do Esporte na produção de identidades juvenis. In: AISENSTEIN, A. Cuerpo y cultura: prácticas corporales e diversidad. Buenos Aires: Libros Rojas, 2006a.
- PEREIRA FILHO, J.; DAMÁSIO, M. História do processo de esportivização do judô na cidade do Rio de Janeiro. Encontro de história do esporte, lazer e Educação Física. Anais...1997.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. In: Revista paulista de educação física. São Paulo, suplemento 2, p. 6-12, 1996.
- STIGGER, M. Esporte, Lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas/SP: Autores Associados. CBCE, 2002.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... . In: COSTA, M. V. (org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- WELSCH, W. Esporte – visto esteticamente e mesmo como arte? In: ROSENFELD, D.(org.). Ética e estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Endereço para
correspondência:
George Saliba Manske
Rua Benjamim Constant,
2222 ap. 802.
CEP: 89035-100 -
Blumenau – SC
Email:
gsmanske@yahoo.com.br

Recebido: set/2006
Aprovado: nov/2006